



PROTOCOLOS DE CONTROLE DE INFECÇÃO

Rotina para utilização de frascos estéreis ou não estéreis

- I- Recipientes utilizados para coleta de materiais destinados a exames microbiológicos, segundo ANVISA:
1. Urina: Pote seco estéril de boca larga para adultos e coletor de plástico estéril para crianças;
 2. Fezes: Pote seco estéril ou meio de transporte apropriado (meio de Cary-Blair);
 3. Sangue: Frascos com meio de cultura para rotina manual ou automatizada;
 4. Líquido céfalo-raquidiano: Tubo seco estéril;
 5. Líquidos pleural, ascítico, pericárdico e sinovial: tubo seco estéril ou frasco utilizado para hemocultura;
 6. Swabs: Tubo seco estéril ou meio de transporte apropriado (Stuart);
 7. Ponta de cateter intravascular: Tubo seco estéril;
 8. Escarro: Pote seco estéril;
 9. Secreção traqueal e aspirado transtraqueal: Tubo seco estéril;
 10. Lavado broncoalveolar: Tubo seco estéril;
 11. Secreção de orofaringe: Swab estéril em tubo seco estéril ou meio de transporte apropriado (Stuart);
 12. Feridas: Tubo seco estéril (biópsias) ou swab estéril em tubo seco estéril;
 13. Abscessos: Tubo seco estéril;
 14. Raspados de pele: Placa de Petri estéril;
 15. Tecido ósseo: Tubo estéril com solução salina 0,9%;
 16. Secreção de ouvido: Swab estéril embebido em solução salina 0,9% em tubo seco estéril;



PROTOCOLOS DE CONTROLE DE INFECÇÃO

17. Secreção ocular: Swab estéril em tubo seco estéril;
 18. Secreção vaginal: Swab estéril em tubo seco estéril;
 19. Secreção endocervical: Swab estéril em meio de transporte específico dependendo do exame solicitado;
 20. Secreção uretral: Swab estéril em tubo seco estéril;
 21. Esperma: Pote seco estéril;
 22. Secreção anal: Swab estéril em tubo seco estéril.
- II- As amostras para pesquisa parasitológica de fezes e pesquisa de BAAR em escarros não necessitam ser coletados em frascos estéreis.

Referência

Referência ao item : Agência Nacional de Vigilância Sanitária
Procedimentos Laboratoriais: da requisição do exame à análise microbiológica.
Módulo III. 2004